



# IMAGENS AVERSIVAS VEICULADAS NOS MAÇOS DE CIGARROS BRASILEIROS: SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE



Amanda Sena de Souza <sup>1</sup>, Claudinei José Gomes Campos <sup>2</sup>

[1] Estudante do 5o. Semestre de Graduação em Enfermagem do Departamento de Enfermagem FCM – UNICAMP - BOLSISTA PIBIC - SAE  
[2] Enfermeiro. Doutor em Ciências Médicas/Saúde Mental. Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas – UNICAMP. Pesquisador do Laboratório de Pesquisa Clínico-Qualitativas (LPCQ) e do Núcleo de Pesquisa em Psicanálise e Enfermagem em Saúde Mental (NUPPEM). E-mail: [clcampos@fcm.unicamp.br](mailto:clcampos@fcm.unicamp.br)

## INTRODUÇÃO

O tabagismo é um dos maiores desafios para a saúde pública na atualidade, ocorrendo cerca de 5 milhões de mortes por ano (6 mortes por segundo) em todo o mundo (Menezes, 2004), cerca de 200 mil mortes no Brasil (Brasil, 2006) devido a doenças causadas por esse ato.

“O tabagismo, socialmente, também é uma doença transmissível pela publicidade, relacionada a interesses econômicos que utilizam estratégias diversas e complexas para influenciar tal ato” (Cavalcante, 2005).

Além da proibição a publicidade do cigarro em 2000 e muitas outras medidas tomadas pelo governo, que fazem parte do Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT), desde fevereiro de 2002 foram implementadas nos maços de cigarros imagens aversivas sobre o consumo de cigarro, levando essas indústrias a procurarem novos métodos para incentivar o fumo e a procurarem, também, brechas em leis para que possam voltar a fazer tais propagandas (Cavalcante, 2005).

## OBJETIVO

Analisar as características e significados atribuídos por estudantes universitários tabagistas da área de saúde mediante as imagens e mensagens aversivas estampadas no verso dos maços de cigarro e sua conseqüente influência em seu comportamento e hábitos de fumar.

## PERCURSO METODOLÓGICO

### Método

Estudo de caso qualitativo.

### População

Alunos dos Cursos de Medicina, Enfermagem e Fonoaudiologia.

### Amostra/ Técnica de amostragem

10 sujeitos/ Intencional.

### Local

Faculdade de Ciências Médicas- UNICAMP

### Técnica/instrumento de coleta de dados

Entrevista/ Roteiro de perguntas semi-estruturadas.

### Método de análise dos dados

Análise de Conteúdo Temática.

### Procedimentos éticos

Aprovação do projeto em Comitê de Ética em pesquisa - PARECER No. 642/2007.

Assinatura do sujeito de pesquisa em Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Descrição dos sujeitos da pesquisa:

A pesquisa teve como sujeitos 10 estudantes de três cursos da área de saúde da FCM – UNICAMP. Destes, quatro sujeitos faziam enfermagem, quatro, medicina e dois, fonoaudiologia. O ingresso à faculdade ocorreu entre os anos de 2005 a 2008. A faixa etária variou de 20 a 28 anos, com uma média de 22,4 anos, sendo entrevistados nove sujeitos do sexo feminino e um do sexo masculino. O início do hábito de fumar desta amostra apresentou sua preponderância na adolescência, entre as idades de 12 a 18 anos

### Categorias:

#### - A Curiosidade como fator preponderante no início do hábito de fumar

A primeira experiência de tabagismo de todos os entrevistados se deu durante a adolescência, período da vida onde habitualmente há o interesse em responsabilizar-se por suas próprias ações e escolhas, tentativas de desvincular-se das decisões dos pais, buscando independência por meio da identidade e autonomia que constroem nessa época. Na adolescência ocorre uma busca constante de diferentes sensações e prazeres que proporcionem resultados imediatos (Saito, 2001).

Também encontrou-se em alguns estudos com adolescentes, a curiosidade como motivo preponderante para aqueles que procuraram o uso do cigarro (Pires, 2001).

*“Por curiosidade, pra saber como é que é fumar (...) Acho que é uma curiosidade normal na idade (...) Foi mais por brincadeira, eu era criança” - E1P1*

Além da influência de outras pessoas (amigos e familiares) como fator desencadeante para o início do tabagismo.

*“Por que tinha mais gente fumando, só isso. É, por curiosidade, eu morava com a minha avó e minha avó fumava. (...) e meu primeiro cigarro eu roubei dela” - E8P1*

#### - O conhecimento cognitivo não garantindo a adoção de um hábito saudável

Foi possível levantar que todos os participantes tinham conhecimento, mesmo que não aprofundado, sobre os danos causados pelo tabagismo. Pressupôs-se que por serem estudantes da área da saúde eles teriam acesso à essas informações seja por meio das aulas, pesquisas ou próprio interesse na área, entre outros.

*“Tenho. Principalmente pela faculdade, a gente estuda isso.” - E1P2*

Por mais que o sujeito mostre-se ciente de seus atos, falta-lhe a auto-conscientização para que passe a adotar um hábito saudável. A auto-conscientização oferece à pessoa maior domínio sobre seu comportamento (Taylor, 1992), favorecendo a busca de um hábito mais saudável frente ao tabagismo, que é mais condizente com a sua necessidade.

Existem cinco estágios de motivação para a mudança comportamental do fumante (Rosas, 2002): pré-contemplação, contemplação, preparação, ação e manutenção.

Segundo esse referencial teórico foi possível situar os sujeitos da pesquisa entre as fases de contemplação e a de preparação conforme podemos observar nas falas abaixo:

*“Só não parei ainda por que eu não consigo, mas eu vou parar um dia” - E1*

*“Porque eu já parei de fumar várias vezes já, esse ano aqui eu fiquei quase quatro meses sem fumar, vou parar de novo né, é claro” - E3*

#### - O domínio do vício sobre a crítica

Embora os sujeitos da pesquisa tenham demonstrado conhecimento cognitivo frente aos males causados pelo tabagismo, como já descrito, o vício se sobrepõe à crítica dessas pessoas, fazendo com que elas mantenham o hábito de fumar. Existe uma dependência química pela nicotina, destacando aqui esta dependência como prejuízo no controle do uso de uma droga devido à necessidade física e/ou psicológica (Souza, 2003).

*“Eu sei que faz mal, mas eu não consigo parar” - E1P3*  
*“o nervoso conta mais na hora de acender o cigarro” - E7P3*

#### - Vislumbrando a possibilidade futura de parar de fumar

A maioria dos entrevistados citaram fases da vida em que eles tentaram ou pararam de fumar por algum tempo e também a vontade de parar de fumar futuramente. Essa constatação revela que a interrupção do hábito de fumar é cogitada exatamente por causa de todo o conhecimento que se tem sobre os malefícios do tabagismo.

Inicialmente os fumantes, sem sua maioria, não se consideram viciados e acreditam que podem parar de fumar quando tiverem vontade (Spiandorello et al., 2007).

*“Se eu começar a fazer uma academia amanhã, amanhã eu paro de fumar...” - E5P2*

#### - Indiferença em relação às imagens aversivas estampadas nos maços de cigarro

Em uma pesquisa sobre o impacto das imagens em maço de cigarros em jovens estudantes universitários encontrou-se que mais da metade (52 a 70%) dos fumantes entrevistados cobrem a foto no ato da compra, alguns pedem para trocar o maço e que poucos (entre 4 e 7%) ignoram as imagens (Rosseto et al. 2002).

Em nossa pesquisa, diferente do descrito acima, encontrou-se significativos relatos de que havia uma indiferença em relação a presença das imagens estampadas nos maços, como podemos observar pelos relatos abaixo:

*“Eu não vou parar de fumar por causa da figura” - E1P8*

*“Não muito. (...) Olho como se fosse uma capa de revista, o que me chama atenção não é a capa, mas o que tem dentro” E4P5*

#### - Dissociação entre aparência e conteúdo simbólico do maço de cigarros

Parece mais fácil as pessoas associarem simbolicamente o cigarro a situações que causam prazer, do que fazerem a mesma associação com situações que lhe causam aversão ao uso do mesmo. Essa dissociação pode ser gerada pela angústia ou ansiedade causada pelo contato com imagens que lhe suscitam familiaridade com situações patológicas vivenciadas pelos seres humanos.

*“Levo, ô loco! Eu não pego qualquer imagem não. Ah, eu não pego imagem de criança passando mal, imagem de aborto, Deus me livre! Eu chego lá e falo ‘Tia, me dá o que mata rato’.” - E3P5*

#### - Controvérsias perante os impactos causados pelas imagens

Existe unanimidade que as imagens não surtem nenhum efeito como estímulo a parar de fumar para os próprios entrevistados.

*“Combate (...) Ah, pra mim não muito” - E3P9*

*“Eu acho que serve pro público em geral. Não é só por que não serve pra mim que não serve para outras pessoas” - E8P9*

Porém há controvérsia da ação que as imagens podem ou não ter em outros.

*“Pode te almar e a pessoa parar pra pensar, mas ser o motivo principal pra pessoa parar de fumar, acho que não. (...) é a força de vontade” - E2P9*

*“Eu acho que surge, por que às vezes a pessoa não tem nenhum tipo de informação.” - E8P10*

## CONCLUSÕES

Conclui-se que apesar da tentativa de causar um impacto, as imagens aversivas veiculadas nos maços de cigarros brasileira, para esta amostra de sujeitos, não alcança o objetivo desejado. Percebe-se que os jovens acadêmicos da área de saúde, por vezes dissociam a imagem do seu conteúdo. Nota-se claramente que o simples conhecimento cognitivo não garante a adoção de um hábito saudável.